



Sessões de Pôsteres



Sessão de Poster 02

Racismos, colonialismos e diásporas na história da América Latina e do Caribe

Coordenadoras/es

Alessandro Sobral Farias (PPGSA/IFCH/UFPA),
Antônio Luis Parlandim dos Santos (PPGSA/UFPA)
Isabel Cristina das Neves Oliveira (PPGSA/UFPA)



EM DESTAQUE “Trabalho apresentado contemplado com menção Honrosa”

Sessão de Pôster

A atuação do Projeto “Letramento Racial como Forma de Combate ao Racismo”: Impactos e perspectivas de luta na Amazônia paraense

Áurea Helena Duarte¹(UFPA),
Ubiratan Junior Sardinha²(UFPA)
Manuela Anthonelle Amaral Soares³(UFPA)
Sandra Suely Lurine Guimarães⁴ (UFPA)

Não é possível a construção de uma sociedade genuinamente democrática, com as profundas desigualdades como aquelas ocasionadas pelo racismo, que opera por meio da discriminação e cria obstáculos fáticos de pessoas negras ao gozo de direitos fundamentais. Dito isso, defende-se que o passo inicial para o enfrentamento ao racismo é conhecê-lo e entender seus mecanismos de operação o que pode ser alcançado por meio do letramento racial. Nesse sentido, o projeto de extensão em apreciação é coordenado pela Profa. Dra. Sandra Suely Lurine Guimarães, contando, atualmente, com 23 integrantes, entre bolsistas e não-bolsistas. Servindo-se do método indutivo e da abordagem quali-quantitativa, o resumo em questão busca apresentar o projeto “Letramento Racial como Forma de Combate ao Racismo”, vinculado ao Instituto de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Pará (UFPA), apontando a organização administrativa interna, o planejamento e aplicação pedagógica e os impactos das ações, a partir dos dados colhidos durante o segundo semestre de 2023. Conforme Adilson Moreira (2022, p. 112), “a raça é uma categoria socialmente construída de diferenciação entre seres humanos que surgiu na modernidade”. Nesse sentido, a partir de processos de racialização, define-se o lugar que pessoas ocupam dentro das hierarquias sociais, tendo por parâmetro o grupo racial dominante que, em nosso país colonizado pelos europeus, são pessoas brancas. Isso posto, segundo Bárbara Carine (2023), além de falar dos efeitos mais deletérios do racismo na vida de pessoas negras, uma educação verdadeiramente emancipatória deve implodir os estigmas raciais vigentes, ao realizar um movimento contra-hegemônico de celebração da negritude: da história, cultura, arte e conhecimentos das populações negras afro-brasileiras. sob tal perspectiva, o papel do educador, enquanto um doador de memórias, é de ensinar a transgredir o projeto racial vigente e formar alunos conscientes do seu lugar na transformação do mundo. O projeto nasceu da esperança na construção de uma sociedade que respeite a diversidade racial e que a justiça racial seja a condição para a justiça social. Levando em consideração que o letramento racial consiste em uma prática de natureza política e pedagógica traduzida pela necessidade irremediável de desconstruir formas de pensar e agir que foram naturalizadas por um grande sistema de opressão racial que denominamos de racismo. Neste diapasão, as atividades promovidas pelo projeto, sobretudo, em escolas públicas da capital paraense atuam como ferramenta de enfrentamento ao racismo, ao fomentar a consciência racial dos alunos negros e consciência antirracista de alunos não negros. Por fim, o projeto revela-se crucial quando se

¹ Graduanda do curso de Direito pela Universidade Federal do Pará - UFPA. E-mail: aureaduarteufpa@gmail.com

² Graduando do Curso de Direito pela Universidade Federal do Pará- UFPA e Graduando de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa na Universidade da Amazônia - UNAMA. Brasil. E-mail: ubiratansardinhajunior@gmail.com

³ Graduanda do curso de Direito pela Universidade Federal do Pará. UFPA. Brasil. E-mail: anthonelledireito@gmail.com

⁴ Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará. Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Pará. Bacharel em Direito pelo Centro Universitário do Estado do Pará. Coordenadora do projeto Letramento Racial como Forma de Combate ao Racismo. Brasil. E-mail: sandralurine@yahoo.com.br

considera que, na realidade paraense, a população autodeclarada negra é da ordem 81.1%, segundo dados de 2023 do Instituto Brasileiro, de Geografia Estatística (IBGE). Ainda assim, há a famosa perífrase da “Cidade Morena” para designar a capital paraense, enquanto uma construção identificatória que visa anular a negritude (Pinheiro; Rodrigues, 2020). Nesse sentido, para muito além dos apagamentos da morenidade, o projeto pretende fortalecer as origens negras da Amazônia paraense, a partir da atuação dos membros sob uma pedagogia engajada, em que cada discente se torna educador e aluno, partilhando conhecimentos, experiências e afetos.

Palavras-chaves: Letramento Racial. Racismo. Educação.



Sessão de Pôster

A Política de cotas para quilombolas na educação superior: a perspectiva dos cotistas do Campus Universitário Marajó/Breves-PA.

Tarciane Frota da Rocha⁵(UFPA),
Maria Ivanilde Rodrigues Fonseca⁶(UFPA)

No presente trabalho iremos apresentar os resultados da pesquisa de campo realizada durante a disciplina de “Laboratório de Instrumentos e Técnicas do Serviço Social III”, ministrada pela docente Jacqueline da faculdade de Serviço Social Campus Universitário Marajó/Breves. Nesse sentido, daremos enfoque às políticas de cotas quilombolas, de discentes do Campus Universitário Marajó a fim de verificar como ocorreu o processo, destacando suas perspectivas de avanços e permanência na Universidade, ressaltando a importância das políticas afirmativas para reparação das desigualdades históricas que refletem na vida dos povos tradicionais até a contemporaneidade, para isso tivemos como objetivos específicos: I) Compreender a política de cotas para quilombolas na ampliação do acesso dessas comunidades à educação superior no município de Breves II) Analisar a influência da política de cotas para quilombolas na diversidade cultural e na formação de um ambiente acadêmico enriquecedor, mediante a relatos e experiências desses estudantes que estão na instituição de nível superior do município de Breves III) Investigar os desafios enfrentados pelos estudantes quilombolas beneficiários das cotas, como questões socioeconômicas, adaptação ao ambiente acadêmico bem como o suporte oferecido pela instituição de ensino superior UFPA. Para a realização da pesquisa utilizamos levantamento bibliográfico e documental acerca das políticas de cotas quilombolas e entrevistas presenciais. A partir dos relatos podemos perceber que mesmo com avanços, as políticas de cotas quilombolas ainda necessitam ser ampliadas, além disso, o processo de ingresso desses discentes nos cursos é bastante concorrido e desgastante.

Palavras-chaves: Políticas de cotas. Estudantes quilombolas. Ensino superior. Marajó

⁵ Acadêmica do curso de Serviço Social, Universidade Federal do Pará Campus Universitário Marajó/Breves – UFPA, Bolsista voluntária no Projeto Fundamentos do Serviço Social: memórias, contextos e tendências da profissão no Marajó (MEFSS-Marajó) e membra do Grupo de Estudos e Pesquisa em Serviço Social do Marajó (GESS-Marajó). Brasil. Email: tarciane.rocha@breves.ufpa.br.

⁶ Acadêmica do curso de Serviço Social, Universidade Federal do Pará Campus Universitário Marajó/Breves – UFPA, Bolsista do Programa Direitos Humanos Infâncias e diversidade no Arquipélago do Marajó (DHIDAM) e membra do Grupo de Estudos em Direitos Humanos Infâncias e Diversidade na Amazônia (GEDHIDAM). Brasil. Email: maria.fonseca@breves.ufpa.br.



Sessão de Pôster

Serviço Social e Questão Étnico-Racial: análise da produção do conhecimentoKlicia Livian Lobato Aarão⁷(Estácio do Pará),
Francisco dos Santos Neto⁸(PPGSS/UFGA)

Este estudo é resultado do Estado da Arte do Projeto de Pesquisa: “Serviço Social, Questão Étnico-Racial e Formação Profissional: análise das tendências teórico-metodológicas na produção do conhecimento”, financiado pela Coordenação de Pesquisa, Extensão, Internacionalização e Sustentabilidade, de uma Faculdade privada de ensino superior em Belém do Pará. A pesquisa, ainda em andamento, apresenta o seguinte problema de pesquisa: quais as tendências da produção do conhecimento, em torno da questão étnico-racial no Serviço Social? Sendo desenvolvida, por meio dos seguintes objetivos, Geral: Identificar e analisar as tendências da produção do conhecimento, em torno da questão étnico-racial no Serviço Social, em vistas a salientar se os profissionais têm se debruçado sobre estudos dessa natureza de acordo com o preconizado pelas entidades representativas da área. Específicos: 1) Evidenciar se a discussão étnico-racial tem sido elemento de debate entre os profissionais do Serviço Social, uma vez que a questão tem sido colocada como prioridade pelas entidades representativas da área; 2) Identificar as tendências teórico-metodológicas em discussões na área, em vistas a analisar se estão de acordo com o preconizado pelas orientações ao debate sobre a questão étnico-racial na formação profissional em Serviço Social da ABEPSS. Neste resumo expandido apresenta-se a produção acadêmica relacionada à temática étnico-racial no Serviço Social, analisando 30 artigos publicados nas revistas qualis A1, quais sejam: Textos & Contextos e Serviço Social & Sociedade, entre 2018 e 2023. A pesquisa é de caráter exploratória e bibliográfica, na qual pôde-se destacar alguns padrões e tendências na produção acadêmica. Os resultados preliminares revelaram há aumento importante na produção sobre a temática étnico-racial no Serviço Social, o que vem consolidando esse debate na área. Nesse sentido, verificou-se que a principal tendência teórica presente nas produções é vinculada a tradição marxiana/marxista. Contudo, algumas produções tem apresentado diálogo com o pensamento Decolonial, ainda que no campo da tradição marxista, o que revela que esta tem sido uma tendência teórica em evidencia em algumas produções. Ao analisar as produções da Revista Serviço Social & Sociedade, identificou-se um aumento nas produções, principalmente nas temáticas sobre lutas sociais, trabalho e desigualdades raciais e de classe. Contudo, esse avante na produção ocorre por meio de números temáticos da Revista, evidenciando que a Questão Étnico-Racial ainda não é temática recorrente nas edições contínuas. No que se refere a Revista Textos & Contextos, observou-se uma menor incidência da discussão, sendo os temas mais recorrentes no que se refere ao debate racial: a questão quilombola, habitacional e territorialidade. Quanto as principais discussões apresentadas em ambas revistas: pôde-se observar o apontamento da urgência do debate étnico-racial no Serviço Social, sobretudo no campo da formação graduada; a necessidade de expandir os espaços de debate sobre essa questão, principalmente nos espaços da pós-graduação e eventos acadêmicos.

Palavras-chaves: Serviço Social. Produção Acadêmica. Tendências teórico-metodológicas. Questão Étnico-Racial.

⁷Bacharela em Serviço Social pela Faculdade Estácio do Pará. Email: kliciatrabalhos@gmail.com

⁸Assistente Social. Mestre e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará. Professor da Faculdade Estácio do Pará. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Serviço Social, Questão Étnico-Racial e Formação Profissional da Faculdade Estácio do Pará. Pesquisador do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Serviço Social e Política Social na Amazônia (GEPSS/PPGSS/UFGA). Email: francisco.neto2013@hotmail.com



Sessão de Pôster

As representações iconográficas acerca da independência no Brasil e na Colômbia

Steffany dos Santos Flores⁹(UFPa)

O presente trabalho focou em analisar as representações iconográficas, especificamente pinturas, produzidas nos processos de independência no Brasil e na Colômbia, através de um estudo comparado entre as obras de Pedro Américo de Figueiredo e Melo e José María Espinosa Prieto. Discutiu-se as diferentes formas pelas quais as pinturas e gravuras foram feitas, com significações divergentes que estão intrinsecamente relacionadas a seus respectivos processos independentistas e que produziram memórias diversas sobre a formação de cada Estado nacional. Dentro dessa análise, questões de raça e gênero são abordadas ao discutir-se os sujeitos presentes em cada representação iconográfica.

Palavras-chaves: Representações; pinturas; independência; Brasil; Colômbia.

⁹ Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de História, UFPa, Brasil. Email:steffany.flores@ifch.ufpa.br.



Sessão de Pôster

A “arte norte-americana” entre décadas (1950-1960): a relevância do Pop Art na América Latina e a escassez na produção historiográfica

Alessandra Moreira Galvão¹⁰(UFPA)

O Pop Art foi uma expressão artística que criticava o consumo da sociedade norte-americana no final da década de 1950 e início da década de 1960. Toda sua construção e desenvolvimento, baseou-se no contexto do segundo pós-guerra e início da Guerra Fria. Assim, as questões sociais presentes nas sociedades afetadas pelos dois conflitos, e o consumo exacerbado da cultura dos Estados Unidos, serviram de objetos para as produções dos artistas desse período. Contudo, mesmo com a nítida relevância do Pop Art, a produção de pesquisa do tema em História, é escassa. Assim, o trabalho objetiva apresentar um panorama geral sobre o contexto histórico e o que foi o Pop Art, além de apontar a presença da influência deste movimento no contexto latino-americano, encerrando com o questionamento da pouca produção historiográfica.

Palavras-chaves: Pop Art; Indústria Cultural; consumo

¹⁰ Faculdade de História (FAHIS), graduanda em bacharelado em história, Universidade Federal do Pará UFPA, Brasil.
Email:alessandramoreiragalvao@gmail.com



Sessão de Pôster

As potencialidades do audiovisual no combate ao racismo no município de breves: relatos de experiência

Maria Fernanda Barros de Carvalho¹¹(UFPA)

O presente trabalho é fruto das atividades de extensão realizadas no município de Breves/PA, desenvolvidas no plano de trabalho O Cinema Negro na Academia: O uso de audiovisuais no combate ao racismo, inserido no projeto Ser Negro No Marajó: O Uso De Audiovisuais No Combate Ao Racismo Na Amazônia Paraense. Que fazem parte do Programa Direitos Humanos, Infâncias e Diversidade no Arquipélago do Marajó (DHIDAM). Tem como objetivo construir dentro da universidade, espaços de diálogos em prol de uma educação antirracista, sendo o audiovisual o principal fomentador do debate.

Como metodologia partimos do levantamento bibliográfico de autores como Ribeiro (2019) e Almeida (2019), que analisam sobre as questões étnico-raciais e dos diferentes racismos que impactam a sociedade brasileira, e levantamento dos assuntos que o documentário Menino 23 - Infâncias Perdidas aborda, como a Eugenia e o trabalho infantil. Dia 14 de junho de 2023, realizamos no Campus Universitário, um cine debate, no qual tínhamos como público alvo os discentes do campus, em especial os de Serviço Social. Exibimos o documentário “Menino 23 – Infâncias Perdidas” dirigido por Belisário Franca, este audiovisual retrata a história real ocorrida na década de 30, onde 50 crianças, meninos negros, foram retirados de um orfanato no Rio de Janeiro e levados a uma fazenda no interior de São Paulo. O documentário através das lembranças de uma das vítimas, relata a rotina do trabalho infantil análogo a escravidão, que incluía punições e castigos físicos. Por meio dele, também conhecemos um pouco sobre a política Eugenista, muito presente naquela época. De acordo com Stepan (2004), mesmo que a eugenia se voltasse para a parcela pobre da população, não se tratava de classe social, mas sim de aprimoramento racial, visto que era composta majoritariamente por pessoas negras, que eram consideradas responsáveis por doenças e possuíam problemáticas como imoralidade e alcoolismo.

Participaram do cinema 7 pessoas discentes, ao final do documentário em um diálogo, as mediadoras teceram comentários sobre o que é a Eugenia, e como ela se manifesta em nosso contexto atual. O momento foi muito propício para destacar quais as diferentes manifestações de racismo dentro da universidade, as discentes destacaram os principais pontos que chamaram atenção, bem como expuseram suas opiniões quanto ao racismo no Marajó, seus conhecimentos e vivências.

As discentes comentaram que recorrentemente vêem casos de trabalhos análogos a escravidão passando nos noticiários, que observam as vítimas sendo sempre pessoas negras. A grande pauta da discussão foi o racismo sofrido por crianças, em principal, na escola. De acordo com o relato de uma das participantes, a qual trabalha em uma escola de educação infantil, observa o impacto dessa violência na vida das crianças.

Diante do exposto, ressaltamos a importância do audiovisual como instrumento facilitador do diálogo e sua capacidade educacional e fortalecedora trabalhando com pessoas de diferentes idades. Percebemos o impacto do racismo na vida das pessoas, mesmo sendo uma roda de conversa com adultos, foi trago para o debate os impactos na infância.

¹¹ Faculdade de Serviço Social, UFPA, Brasil. Email: fernanda27.mariah@gmail.com.

Palavras-chaves: Racismo; Educação; Audiovisual.

Referências

STEPAN, NL. Eugenia no Brasil, 1917-1940. In: HOCHMAN, G., and ARMUS, D., orgs. Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004. História e Saúde collection, pp. 330-391. ISBN 978-85-7541-311-1. Available from SciELO Books.

Menino 23 – Infâncias Perdidas no Brasil. Belisario Franca, Brasil, 2016.



Sessão de Pôster

Título do trabalho: O desenvolvimento na América Latina e a profissão do Cientista Social

Andréa Bittencourt Pires Chaves¹²(UFPA)
Ágatha Gabrielle Menezes Lobo¹³(UFPA)
Daniel Motta Ferreira¹⁴(UFPA)
Emily Giovanna Pinheiro Ferreira¹⁵(UFPA)

O presente trabalho possui o objetivo de analisar como as transformações da América Latina refletem no surgimento da profissão do cientista social. O estudo busca, por meio do materialismo histórico-dialético, compreender a construção das ciências sociais e analisar a visibilidade de seus pesquisadores no contexto de desigualdade social da América Latina no decurso do desenvolvimento capitalista. Nesse sentido, a pesquisa teve como metodologia a realização de um levantamento bibliográfico sobre a temática e a execução de um roteiro para entrevista, tanto com estudantes de ciências sociais quanto com profissionais do campo. Nesse viés, o debate desse tema é de interesse científico, haja vista que investiga como o surgimento das ciências sociais na América Latina influencia a compreensão das problemáticas relacionadas ao desenvolvimento e a desigualdade social. Além disso, é válido ressaltar que a pesquisa incentiva o debate acerca da importância das ciências sociais para a América Latina e como essa área investiga e compreende as problemáticas sociais e políticas, com o efeito de criar estratégias de diminuição desses obstáculos. O resultado aponta que as ciências sociais não são reconhecidas como um trabalho pela sociedade, haja vista que se vive em um modelo neoliberal no país, além disso, a América Latina é, muitas vezes, o objeto de pesquisa, mas não possui o protagonismo como região impulsionadora de fazer ciência e do fazer científico. Ademais, a pesquisa também concluiu que o cenário empírico da América Latina é rico em possíveis pesquisas para as ciências sociais, porém é uma área que possui seus pesquisadores invisibilizados do eixo científico nacional e internacional.

Palavras-chaves: Ciências Sociais; Capitalismo; América Latina; Cientista Social.

¹² Doutora em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Professora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) da mesma universidade, coordenadora do Projeto o Mundo do Trabalho em Questão. E-mail: andreachaves@ufpa.br.

¹³ Discente de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais (FACS) da Universidade Federal do Pará (UFPA), bolsista PIBIC/UFPA do Projeto o Mundo do Trabalho em Questão. E-mail: agathalobocs@gmail.com.

¹⁴ Discente de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais (FACS) da Universidade Federal do Pará (UFPA), voluntário PIVIC/UFPA do Projeto o Mundo do Trabalho em Questão. E-mail: contato.danielmottaferreira@gmail.com.

¹⁵ Discente de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais (FACS) da Universidade Federal do Pará (UFPA), bolsista PIBIC/UFPA do Projeto o Mundo do Trabalho em Questão. E-mail: emily.giovannapf@gmail.com.



sialatufpa

www.sialat2024.com.br

Realização:



Apoio:



Parcerias:

